

FACULDADES E UNIVERSIDADES HISTORICAMENTE NEGRAS: UM TERRENO FÉRTIL PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

HISTORICALLY BLACK COLLEGES AND UNIVERSITIES: FERTILE GROUND FOR THE HISTORY OF EDUCATION

Alexandra Lima da Silva¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rhonda Collier²

Tuskegee University

RESUMO

Este artigo objetiva analisar o surgimento e a expansão das universidades historicamente negras, as chamadas HBCUs (*Historically Black Colleges and Universities*), com especial atenção àquelas situadas no Sul Profundo (*Deep South*) dos Estados Unidos. Metodologicamente, o artigo realiza um mapeamento das faculdades e universidades historicamente negras dos Estados Unidos na bibliografia produzida sobre o tema. Aborda-se, então, a importância de conhecer a experiência educacional da população afrodescendente nos Estados Unidos, a fim de estabelecer uma reflexão sobre os significados de pertencer a uma instituição exclusivamente étnica. Por fim, o artigo procura indicar a relevância do estudo da temática para o campo da história da educação e concebe as HBCUs.

Palavras-chave: HBCUs; Pertencimento; Afrodescendentes; Estados Unidos; História das Universidades.

ABSTRACT

This article aims to analyze the emergence and expansion of historically black universities, the so-called HBCUs (*Historically Black Colleges and Universities*), with special attention to those located in the Deep South of the United States. Methodologically, the article maps historically black colleges and universities in the United States in the bibliography produced on the subject. It then addresses the importance of understanding the educational experience of the Afro-descendant population in the United States, in order to establish a reflection on the meanings of belonging to an exclusively ethnic institution. Finally, the article seeks to indicate the relevance of studying the subject for the field of history of education and conceives HBCUs.

Keywords: HBCUs; Belonging; Afro-descendants; United States; History of Universities.

¹ Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Associada (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Endereço para correspondência: Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20550-900. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0310-7896> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3035434886894830> E-mail: alexandra.silva@uerj.br

² Doutora em Literatura Comparada pela Vanderbilt University. Professora Titular na Tuskegee University, Tuskegee, Alabama, Estados Unidos. Endereço para correspondência: 1200 W. Montgomery Rd Tuskegee, AL 36088. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6591-1217> CV: <https://www.linkedin.com/in/drrhondacollier-1881> E-mail: rcollier@tuskegee.edu

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el surgimiento y expansión de las universidades históricamente negras, las denominadas HBCU (Históricamente Black Colleges and Universities), con especial atención a las ubicadas en el Sur Profundo de Estados Unidos. Metodológicamente, el artículo mapea los colegios y universidades históricamente negros en los Estados Unidos en la bibliografía producida sobre el tema. Luego se aborda la importancia de conocer la experiencia educativa de la población afrodescendiente en Estados Unidos, para establecer una reflexión sobre los significados de pertenecer a una institución exclusivamente étnica. Finalmente, el artículo busca indicar la relevancia del estudio del tema para el campo de la historia de la educación y concibe las HBCU.

Palabras clave: HBCU; Pertenencia; afrodescendientes; Estados Unidos; Historia de las Universidades.

INTRODUÇÃO

E eu tive a sensação de que pertencia.
Eu tive a sensação de que poderia ser alguém.
(Tracy Chapman, 1988)

Qual é o significado de pertencer a uma universidade historicamente negra? Qual é o lugar das HBCUs na História da Educação? O que se sabe sobre o assunto no Brasil?

Este artigo objetiva analisar o surgimento e a expansão das universidades historicamente negras nos Estados Unidos (HBCUs), procurando indicar a relevância da temática para o campo da História da Educação no Brasil.

Conhecer outras experiências educacionais é uma forma de olhar para a nossa própria realidade e questionar o processo de silenciamento e negação da nossa própria identidade e constituição.

Ao pesquisar os termos “HBCUs” e “universidades historicamente negras” no catálogo de teses e dissertações da CAPES, o resultado foi: “Nenhum registro encontrado para o termo buscado”. Ao procurar por “*black college*”, o resultado foi a localização de apenas um (1) trabalho. A dissertação de mestrado defendida por Hasani Eliotério dos Santos (2020) analisou o processo de criação da Faculdade Zumbi dos Palmares, inaugurada na emblemática data de 20 de novembro de 2003 na cidade de São Paulo. De acordo com Hasani Eliotério dos Santos (2020), trata-se de uma instituição de natureza privada e comunitária e que possui semelhanças e diferenças com as HBCUs.

Especificamente sobre a Faculdade Zumbi dos Palmares, localizei outros dois trabalhos acadêmicos relevantes. A autora Lourdes José da Silva (2010) interrogou no título da tese por ela defendida: a Faculdade da Cidadania Zumbi dos Palmares pode ser compreendida como “um quilombo do século XXI”? Nas palavras da autora, “a Faculdade da Cidadania Zumbi dos Palmares é resultado da configuração de uma classe média negra paulistana em expansão” (Silva, 2010, p. 11). A tese de doutorado defendida por José Vicente

no ano de 2012 defendeu o argumento de que a Faculdade da Cidadania Zumbi dos Palmares foi uma proposta alternativa de inclusão do negro no ensino superior. Para este autor, “entende-se a proposta da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares como uma modalidade de política pública e afirmativa no âmbito privado, compreensão possível somente se sua concepção puder ser contemplada dentro das melhores definições de política pública e ação afirmativa” (Vicente, 2012, p. 14).

Com exceção dos estudos sobre a Universidade Zumbi dos Palmares, criada no Brasil do século XXI, não localizei trabalhos acadêmicos no Brasil especificamente sobre as HBCUs criadas no século XIX nos Estados Unidos, e que examinem as recentes e extremamente importantes produções sobre a história da educação da população negra.

Seriam as universidades historicamente negras um capítulo ignorado ou pouco contemplado nas pesquisas e manuais de História da Educação no Brasil?

AS PRIMEIRAS HBCUS NOS ESTADOS DO NORTE: RELIGIÃO E EDUCAÇÃO COMO CAUSA DA ABOLIÇÃO

As HBCUs ainda são consideradas um tópico bastante sensível e controverso nos debates educacionais nos Estados Unidos, dividindo opiniões e perspectivas. A letra da lei define como HBCU:

[...] qualquer faculdade ou universidade historicamente negra que foi estabelecida antes de 1964, cuja missão principal era, e é, a educação de negros americanos, e que é credenciada por um órgão nacionalmente agência ou associação de credenciamento reconhecida, determinada pelo Secretário [de Educação] como uma autoridade confiável quanto à qualidade do treinamento oferecido ou que esteja, de acordo com tal agência ou associação, fazendo progressos razoáveis em direção ao credenciamento (Estados Unidos Da América, 1965, tradução nossa).

Para Bobby Lovett,

as HBCUs não só desempenharam uma função educativa para toda a sociedade americana, como também desempenharam papéis sociais e políticos importantes que ajudaram a transformar a sociedade americana num lugar mais humanitário. A Declaração de Independência, a Constituição dos Estados Unidos e a Declaração de Direitos ganharam mais veracidade através das mudanças

forçadas na sociedade americana pelo movimento dos direitos civis dos negros. As HBCUs tiveram envolvimento direto nessas dramáticas mudanças políticas e sociais americanas. Por meio da liderança e do apoio de seus alunos e ex-alunos, professores e funcionários (brancos e negros), as HBCUs afetaram positivamente a versão moderna do movimento americano pelos direitos civis (Lovett, 2015, p. XIV, tradução nossa).

As HBCUs se caracterizam por terem sido criadas exclusivamente para atenderem à população afrodescendente nos Estados Unidos. A partir do levantamento bibliográfico sobre as HBCUs, é consensual a informação de que as primeiras instituições de ensino superior exclusivamente para pessoas negras surgiram nos estados do Norte dos Estados Unidos, antes mesmo da Guerra Civil.

Em 1837, Richard Humphreys (1750-1832), um homem branco, filantropo e religioso *quaker*, fundou o Institute for Colored Youth, instituição que posteriormente deu origem à atual Cheyney University of Pennsylvania, considerada a primeira HBCU dos Estados Unidos (Brooks; Starks, 2011, p. 15). O filantropo acreditava que a instrução escolar da população negra deveria ter como meta o treinamento “nos diversos ramos das artes mecânicas, dos ofícios e da agricultura, a fim de prepará-los, capacitá-los e habilitá-los para atuarem como professores” (Brooks; Starks, 2011, p. 2, tradução nossa).

Também no estado da Pensilvânia, na cidade de Pittsburg, o abolicionista branco Charles Avery (1784-1858) criou, no ano de 1849, o Allegheny Institute (posteriormente renomeado Avery College). A instituição de ensino estava ligada à African Methodist Episcopal e servia de ponto de refúgio na Underground Railroad, uma rede secreta de rotas e esconderijos composta por abolicionistas negros e brancos e pessoas engajadas na causa dos escravizados; esse esquema pode ser traduzido como sendo uma “ferrovia subterrânea” (Whitehead, 2017; Hanna, 2023).

A University of the District of Columbia, originalmente uma escola normal voltada para educar meninas negras (Normal School for Colored Girls), foi criada no ano de 1851 pela educadora e abolicionista branca Myrtilla Miner (1815-1864). A partir do livro de memórias de Myrtilla Miner, publicado em 1885, é possível saber as motivações da educadora para abrir a escola normal, que tinha como objetivo formar professoras negras para educar “a própria raça”:

Havia anteriormente cinco ou seis escolas particulares no Distrito, cujas aulas eram ministradas por homens negros, nas quais algumas dessas meninas [referindo-se às suas alunas] diziam ter se formado, por exemplo. Diziam ter aprendido tudo o que os seus professores podiam ensiná-las. Mas elas eram incapazes de aplicar o conhecimento que tinham adquirido para qualquer uso prático. Embora afirmassem saber ler bem, não tinham

a compreensão adequada do que liam; embora afirmassem compreender a gramática, raramente falavam ou escreviam bem em inglês; embora dissessem ter avançado na aritmética prática, não conseguiam ler nem escrever números com precisão, nem manter contas com alguma correção (Miner, 1852 *In*: O’connor, 1885, p. 36, tradução nossa)³.

Ainda de acordo com as memórias de Myrtila Miner, é possível saber que as meninas negras que frequentavam a escola normal pertenciam às famílias mais abastadas da cidade. A escola recebia a visita frequente de membros do congresso e seus familiares, e também de “vários grupos de clérigos ilustres residentes em Washington e outros lugares, tendo recebido muitas homenagens deles e de outros interessados na causa da educação” (O’connor, 1885, p. 97) .

No estado da Pensilvânia, no ano de 1854, John Miller Dickey e Sarah Cresson – ele, branco e ministro presbiteriano; ela, branca e *quaker* – fundaram o Ashmun Institute, renomeado Lincoln University em 1866 após o assassinato do presidente Abraham Lincoln (Brooks; Starks, 2011, p. 6). A universidade formou a primeira turma no ano de 1868 e foi a primeira faculdade ou universidade a produzir uma publicação estudantil, em 1884 (Brooks; Starks, 2011, p. 7).

Dois anos depois, em 1856, foi fundada no estado de Ohio a Wilberforce University, terceira instituição de nível superior exclusiva para pessoas negras. Contudo, é considerada a primeira HBCU privada dos Estados Unidos, sendo a primeira a pertencer e a ser administrada por pessoas negras e a integrar o The United Negro College Fund. O patrono da universidade foi o abolicionista branco William Wilberforce, e o primeiro presidente foi Richard Rust. A instituição era um dos pontos de refúgio da *Underground Railroad*. A partir do livro do Reverendo Horace Talbert (1906), é possível vislumbrar que a iniciativa de fundar a Wilberforce University partiu da associação entre a Igreja Metodista Episcopal e a Igreja Metodista Episcopal Africana. Na década de 1970, a universidade fundou o National Afro-American Museum and Cultural Center (Brooks; Starks, 2011, p. 9).

Nomeada em homenagem à abolicionista Harriet Beecher Stowe no ano de 1924, a Harris-Stowe State University é pública e surgiu em 1857 da fusão de duas escolas normais: uma voltada para a formação de professores brancos, e outra, criada em 1890, voltada para a formação de professores negros.

A EXPANSÃO PARA O SUL PROFUNDO: EDUCAÇÃO, SEGREGAÇÃO E LUTAS PELOS DIREITOS CIVIS

Desde o século XIX, quando foram fundadas as primeiras HBCUs, até o ano de 2024, os pesquisadores do tema listaram cento e sete (107) HBCUs nos Estados Unidos (Lovett, 2015, p. xvi). Das cento e sete (107) HBCUs, cinquenta e seis (56) são instituições privadas e cinquenta e uma (51) são faculdades e universidades públicas (Estados Unidos Da América, s.d.).

Para Bobby Lovett, durante a Guerra Civil e a Reconstrução, a educação foi um caminho para o enfrentamento, com destaque para os esforços de filantropos do Escritório Federal dos Libertos dos EUA, que ajudou a construir escolas para antigos escravos, e “igualmente importantes foram a assistência e o incentivo às igrejas negras e às associações educativas negras. Estes esforços combinados resultaram no estabelecimento de quase oitocentas (800) escolas para negros, quarenta e cinco anos após a escravatura” (Lovett, 2015, p. xiii, tradução nossa).

A partir dos efeitos da Jim Crow, as HBCUs passaram a se concentrar majoritariamente nos estados da região Sul, pois

os reformadores da educação do Norte pressionaram os estados do Sul a criar mais escolas para os cidadãos negros. Eles fizeram isso sem perturbar os costumes de Jim Crow no Sul; no entanto, o resultado inseriu o Sul e a população negra no crescente movimento de ensino superior nos Estados Unidos da América (Lovett, 2015, p. xiii, tradução nossa).

Para efeitos de recorte, privilegiarei as instituições situadas no chamado Sul Profundo (*Deep South*), o qual abarca os estados do Alabama, Mississippi, Louisiana, Arkansas, Georgia e, em algumas definições, também Carolina do Sul e Tennessee. Esses estados compartilham características culturais semelhantes, incluindo uma ênfase na tradição, na culinária, na música (como o *blues* e o *jazz*) e, historicamente, uma economia baseada na agricultura, especialmente no cultivo de algodão. É a região com marcas e sequelas profundadas da escravidão e da segregação racial.

O estado listado com o maior número de HBCUs é o Alabama, totalizando quinze (15) instituições. Das quinze HBCUs existentes no estado do Alabama, destaco a Alabama State University, instituição pública atualmente localizada na cidade de Montgomery, fundada no ano de 1867 e que sobreviveu até o século XXI. A universidade nasceu da Lincoln Normal School a partir do dinheiro arrecadado por nove ex-escravizados. Outra marca importante

desta instituição é o engajamento dos estudantes na luta pelos direitos civis nos anos 1960 (Brooks; Starks, 2011, P. 32).

Destaco ainda a Tuskegee University por esta instituição ter sido liderada durante muitos anos pela figura de Booker T. Washington. Nascido em cativeiro no estado da Virgínia no ano de 1856, Booker T. Washington tornou-se um importante professor, sendo o fundador do Tuskegee Institute, a escola normal voltada para a formação de professores negros de onde nasceria a Tuskegee University em 1881.

Booker T. Washington também se tornou um intelectual de renome internacional e travou importantes debates sobre a educação da população negra com W.E.B. Du Bois (DU BOIS, 1999). Washington levou para a Tuskegee University o lema “*Lifting the Veil of Ignorance*” (levantando o véu da ignorância), porque, para ele, a educação profissional e o treinamento seriam o caminho para a libertação e o progresso da comunidade afro-americana.

Das quatro HBCUs existentes no Arkansas, apenas a University of Arkansas at Pine Bluff é uma instituição pública de ensino, tendo sido fundada pelo Ato Legislativo de 1873 “para a conveniência e o bem-estar das classes mais pobres”, o que incluía a população egressa do cativeiro naquele estado (Brooks; Starks, 2011, p. 61, tradução nossa).

Das dez (10) HBCUs localizadas no estado da Geórgia destaco um conjunto de três instituições privadas, situadas atualmente na cidade de Atlanta (COHEN, 2000). A Clark Atlanta University foi fundada em 1865 pela American Missionary Association em parceria com a Igreja Metodista Unida. Dois anos depois, foi fundado, no porão da Igreja Batista de Springfield, o Morehouse College, instituição exclusiva para homens negros. No porão de uma Igreja Batista de Atlanta, pastores e duas missionárias começaram a lecionar para um pequeno grupo de mulheres negras, a maioria filhas de ex-escravizados. A escola era chamada de Atlanta Baptist Female Seminary. Desta iniciativa nasceu em 1881 o Spelman College, instituição exclusiva para a educação de mulheres negras.

O estado da Louisiana possui seis (6) HBCUs, das quais destaco a Dillard University, fundada em 1869 a partir da fusão de duas escolas voltadas para a educação de libertos da escravidão na cidade de New Orleans. A exemplo de outras, esta universidade foi criada a partir das ações de associações religiosas.

Das sete (7) HBCUs existentes no estado do Mississippi, destaco a Alcorn State University, criada em 1871 a partir do Oakland College, instituição administrada por religiosos originalmente voltada para a educação de jovens brancos. A partir da compra das

SILVA, A; COLLIER, R;

terras pelo estado, a instituição passou a se dedicar à educação de pessoas negras. Em 1877, foi fundada a Jackson State University, cuja missão era prover educação para os libertos da escravidão e garantir os princípios da “moral religiosa e desenvolvimento intelectual para lideranças negras do Mississippi e estados adjacentes” (Brooks; Starks, 2011, p. 79, tradução nossa).

Das oito (8) HBCUs listadas no estado da Carolina do Sul, destaco a South Carolina State University, fundada em 1896. Esta é “a única instituição de concessão de terras historicamente negra financiada pelo estado na Carolina do Sul. Foi estabelecida pela primeira vez em 1872 como resultado da Morrill Act de 1862” (Brooks; Starks, 2011, p. 123, tradução nossa). Esta foi a única universidade pública do estado voltada para a educação de pessoas negras, e deveria “prover treinamento agrícola e mecânico para os estudantes, e até enviar agentes de demonstração agrícola e domiciliar aos condados rurais para fornecer informações às famílias negras pobres de agricultores” (Brooks; Starks, 2011, p. 123, tradução nossa).

Das seis (6) HBCUs listadas no estado do Tennessee, destaco a Fisk University, instituição privada fundada no ano de 1866, logo após o término da Guerra Civil. Os fundadores receberam ajuda financeira da Associação de Missionários, e “os fundadores acreditavam que a instituição deveria ser aberta para todas as pessoas, independentemente da raça” (Brooks; Starks, 2011, p. 29, tradução nossa). A universidade é considerada referência na formação de lideranças intelectuais negras, tendo sido a instituição onde se formou W.E.B. Du Bois. Muitos ativistas do Movimento pelos Direitos Civis também foram estudantes da Fisk University.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM TEMA SENSÍVEL E FÉRTIL

A partir do mapeamento das HBCUs, é possível verificar que existiram diferentes naturezas, intencionalidades e temporalidades no seu surgimento (Drewry, 2012; Garibaldi, 1984; Le Melle, 1969). As primeiras dessas entidades, localizadas nos estados do Norte antes da Guerra Civil, estavam intimamente relacionadas à luta abolicionista e às causas de associações religiosas (Woodson, 2021). A partir da Guerra Civil, é possível verificar a expansão das HBCUs nos estados segregacionistas do Sul. Foi a intensa e persistente luta da população negra por educação e por igualdade, associada a alguns aliados brancos defensores dos direitos humanos, que resultou na criação das HBCUs (Fairclough, 2001).

Este artigo procurou analisar a história da educação em uma perspectiva conectada e diaspórica. Após mergulhar nas HBCUs, compreendo que, para a comunidade afro-

Faculdades e Universidades Historicamente Negras: um terreno fértil para a História da Educação

americana, tais instituições representam lugares de pertencimento e de reconhecimento, pois muitas dessas pessoas passaram toda a vida à procura de um lugar ao qual pertencer, um lugar para chamar de lar (hooks, 2022).

Mas e o Brasil, país com mais da metade da população que se autodeclara negra, tivemos experiências de ensino superior que podemos considerar como Faculdades Historicamente Negras? Ou seriam as experiências de ensino superior no Brasil, instituições fundadas a partir dos pilares da branquitude? (Rocha, 2023)

Poderíamos considerar, por exemplo, a Fundação Técnico-Educacional Souza Marques (Faculdade Souza Marques), fundada em 1966 pelo professor negro José de Souza Marques, como um caso HBCU à brasileira?

A luta pelo acesso e permanência no ensino superior é certamente, um tema sensível e fértil para pensar a história do ensino superior e das universidades no Brasil.

REFERÊNCIAS

BROOKS, Erik; STARKS, Glenn. **Historically Black colleges and universities**: an encyclopedia. Santa Barbara: Greenwood, 2011.

CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do IPHAN**, Brasília, n. 23, p. 94-115, 1994.

COHEN, Rodney. **The Black colleges of Atlanta**. Arcadia, 2000.

DREWRY, Henry. **Stand and proper**: private Black colleges and their students. Princeton University Press, 2012.

DU BOIS, W.E.B. **As almas da gente negra**. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. U.S. Department of Health, Education, and Welfare, Office of Education. **Higher Education Act of 1965**. Washington, D.C., 1965. Disponível em: <https://www.govinfo.gov/content/pkg/COMPS-765/pdf/COMPS-765.pdf>. Acesso em: 18 fev 2024.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. U.S. Department of Labor. Office of Federal Contract Compliance Programs. **Minority Education Initiatives**. Washington, D.C., [s.d.]. Disponível em: <https://www.dol.gov/agencies/ofccp/compliance-assistance/outreach/hbcu-initiative/about>. Acesso em: 18 fev 2024.

FAIRCLOUGH, Adam. **Teaching equality: Black schools in the age of Jim Crow**. Athens: University of Georgia Press, 2001.

GARIBALDI, Antoine. **Black colleges and universities**. New York: Praeger Publishers, 1984.

HANNA, Cassondra. **Remembering the first Black college**: the extended life of Avery College. Master, Department of History University of Virginia, 2023.

hooks, bell. **Pertencimento**: uma cultura do lugar. São Paulo: Elefante, 2022.

LE MELLE, Tilden. **The Black college**: a strategy for achieving relevancy. New York: Frederick A. Praeger, 1969.

LOVETT, Bobby. **America's historically Black colleges & universities**: a narrative history, 1837-2009. Macon, Mercer University Press, 2015.

O'CONNOR, Ellen. **Myrtilla Miner: a memoir**. Boston, and New York: Houghton, Mifflin, 1885.

ROCHA, Mariana Machado. **Uma luta científico-social desproporcional: colonialidade e branquitude na fundação da USP e ensino superior na Imprensa Negra Paulista (1924 1937)**. São Paulo: Tese (Doutorado em Educação), USP, 2023.

SANTOS, Hasani Eliotério dos. **Faculdade Zumbi dos Palmares: uma proposta de Black College no Brasil do século XXI?** 2020. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12457>. Acesso em: 1 fev 2024.

SEARCHABLE MUSEUM. **Historically Black Colleges and Universities of the United States**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.searchablemuseum.com/map-of-historically-black-colleges-and-universities#historically-black-colleges-and-universities-of-the-united-states>. Acesso em: 28 fev 2024.

SILVA, Lourdes José da. **Faculdade da cidadania Zumbi dos Palmares: o quilombo do século XXI**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

TALBERT, Rev. Horace. **The sons of Allen: together with a sketch of the rise and progress of Wilberforce University**. Xenia: Ohio. The Aldine Press, 1906.

VICENTE, José. **Faculdade da Cidadania Zumbi dos Palmares: uma proposta alternativa de inclusão do negro no ensino superior**. 2012. 274f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2012.

WHITEHEAD, Colson. **The underground railroad: os caminhos para a liberdade**. Trad. Caroline Chang. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2017.

WOODSON, Carter G. **The education of the Negro prior to 1861**. New York: Putnam's, 1919.

WOODSON, Carter G. **A des-educação do negro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

SILVA, A; COLLIER, R;

Submetido em: 31 de jul de 2024.

Aprovado em: 31 de out de 2024.

Publicado em: 05 de dez de 2024

Faculdades e Universidades Historicamente Negras: um terreno fértil para a História da Educação